

**Segurança, Cooperação em Defesa e Rio+20**

*Por Wallace da Silva Mello<sup>1</sup> (LABMUNDO-RJ)*

Entre os dias 13 e 22 de junho deste ano organizou-se no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável – Rio+20. Muitos debates foram organizados sobre os mais diversos assuntos e temas, como novas fontes de energia, economia verde, crescimento econômico conjugado com respeito ao meio ambiente, direitos sociais, civis e políticos a grupos marginalizados, maior espaço para as mulheres, entre outros. No entanto, um tema que passou ao largo dos comentários de alguns especialistas, repórteres e da sociedade civil em geral foram as discussões sobre segurança no âmbito desta conferência.

O esquema de segurança montado para garantir o bom andamento da conferência, a chegada de muitas comitivas internacionais trazendo chefes de estado, chefes de governos e chanceleres, e a participação da sociedade civil foi imenso. No total foram gastos cerca de R\$ 96,130 milhões nas atividades de segurança. Deste montante fazem parte gastos com pessoal, equipamentos como armas, helicópteros, aviões, carros, blindados, instrumentos de mergulho, tudo para garantir aos que participavam das atividades o maior acesso e tranquilidade. Num balanço publicado pelo Ministério da Defesa a organização foi assim dividida:

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ)

<b>Contingente empregado</b>	<b>Veículos utilizados</b>	<b>Delegações</b>	<b>Investimentos</b>
Marinha do Brasil - 3.200	Motos – 470	93 chefes de Estado e de Governo	R\$ 96,160 milhões
Exército Brasileiro - 7.491	Automóveis/vans – 825	209 delegações estrangeiras	
Força Aérea Brasileira – 5.170	Ônibus – 05		
Órgãos de Segurança Pública – 8.972	Viaturas – 388		
<b>Total: 24.833</b>	Viaturas blindadas – 10		
	Navios e embarcações – 33		
	Helicópteros – 27		
	Aeronaves – 07		
	Vant – 01		

Fonte: Ministério da Defesa

Entretanto, as discussões de segurança não ficaram circunscritas aos gastos nem ao contingente de membros das Forças Armadas e dos policiais empregados na garantia da segurança dos participantes. Antes e durante a conferência observou-se uma atenção especial ao tema da Cooperação no campo da Defesa dada pelo atual Ministro da Defesa Celso Amorim. Segundo o Ministro, o mundo apresenta uma clara modificação das relações de poder e uma tendência de redistribuição do poder mundial. Para o Ministro, uma das principais contribuições que o Brasil pode oferecer na área da defesa pode ser lembrada "a necessidade de construir níveis de confiança e de cooperação mais altos na América do Sul."<sup>2</sup> Além disso, Amorim defendeu maior interação com países africanos.<sup>3</sup>

Já durante o andamento da Conferência, o Ministro se reuniu com o Presidente do Haiti Michel Michel Martelly, quando conversou sobre o a Missão de Paz liderada pelo Brasil e também sobre medidas de cooperação no campo da Defesa e Segurança, como um projeto onde a Polícia Federal brasileira cooperaria na formação de uma Polícia Nacional naquele país<sup>4</sup>. Ainda em outra conversa, agora com o Ministro da Defesa italiano Giampaolo di

<sup>2</sup> cf. <https://www.defesa.gov.br/index.php/noticias-do-md/2455131-04062012-defesa-amorim-associa-cooperacao-entre-estados-e-desenvolvimento-em-seminario-sobre-politica-de-defesa.html> (acessado em 05/07/2012)

<sup>3</sup> Inclusive esse é um dos pontos mais defendidos pelo Ministro.

Cf: [https://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes03/esg\\_marco\\_2012.pdf](https://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes03/esg_marco_2012.pdf) (acessado em 05/07/2012)

<sup>4</sup> Embora ainda difícil de ser analisado, esse tema mostra-se interessante, pois ao mesmo tempo que o Brasil é líder da MINUSTAH e o Ministro demonstra essa preocupação em ouvir o presidente haitiano,

Paola, o Ministro demonstrou interesse em afirmar cada vez mais a cooperação entre Brasil e Itália<sup>5</sup>. Nesta conversa Amorim demonstrou não só o interesse em intensificar a cooperação com a Itália – e a Europa de um modo mais amplo – como indicou projetos “prioritários” para setores das Forças Armadas: como o Programa de Obtenção de Meios de Superfície (Prosuper) para a Marinha do Brasil.

Além do encontro com o Presidente do Haiti e com o Ministro da Defesa Italiano, Amorim se reuniu também com a presidenta Dilma Rousseff e o primeiro-ministro da Turquia, Recep Tayyip Erdogan na manhã de quinta-feira (dia 21/06/2012) e participou da audiência concedida pelo vice-presidente Michel Temer ao primeiro-ministro do Líbano, Najib Mikati. Na reunião com o primeiro-ministro Erdogan, o Ministro conversou sobre temas comerciais bilaterais no campo de defesa, discutiu a possibilidade da abertura de uma aditância militar na Turquia e sobre temas de cooperação no campo da Defesa e com a Embraer. Já na audiência com o primeiro-ministro do Líbano, Amorim tratou de temas de cooperação com o Líbano e também de um processo possível de cooperação de Defesa onde a Marinha brasileira ajudaria na formação da Marinha Libanesa.<sup>6</sup>

Com todo esse conjunto de informações, percebe-se que os temas da segurança e da Defesa ainda que não tenham sido o cerne do debate público na Rio+20, tiveram seu lugar garantido e, mais que isso, estabeleceram importantes nexos entre a Política de Defesa e a Política Externa Brasileira e se mostrando-se de importância significativa para o Brasil, tanto no que se refere à imagem do Brasil na região, quanto ao potencial de crescimento do poder do país no âmbito global. ■

---

em outro encontro com o Ministro da Defesa da Itália, o ministro brasileiro reforçou a ideia da retirada gradual das tropas. “Não é bom para nós nem para eles que façamos a segurança do Haiti para sempre.” Cf. <https://www.defesa.gov.br/index.php/noticias-do-md/2455174-26062012-defesa-brasil-e-italia-reforcam-cooperacao-em-defesa-e-destacam-programas-prioritarios.html> (acessado em 05/07/2012).

Sendo assim, observa-se uma nova concepção da ação internacional do Brasil? O discurso da cooperação (sentido amplo) estaria substituindo a visão de atividades mais ligadas às Missões da ONU? Ainda é cedo para fazer qualquer afirmação quanto a isso, mas vale a provocação.

<sup>5</sup> Exemplo bem sucedido desta cooperação é o caso do jato AMX Embraer.

<sup>6</sup> A presença brasileira na África já é sentida em muitos sentidos: econômico, político, empresarial, educacional, no campo farmacêutico e de saúde, entre outros. Mesmo sendo cedo demais para se conjecturar possíveis teses sobre esse processo de cooperação (possível) com o Líbano, percebe-se uma possível adição da região do Oriente Médio como estrategicamente importantes para o Brasil.